



Dados do Fundo em 31/07/2026

Activos sob Gestão	Kz 11.780.569.773,75
Valor da UP	Kz 55.131,06
Comissão de Gestão	1,50%
Comissão de Depósito	0,20%

Início da Actividade: 27/12/2024

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 500.000,00

Subscrições seguintes: Kz 500.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo do investimento do Fundo é o de alcançar uma valorização do seu capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de activos mobiliários, nos termos e segundo as regras previstas no Regulamento de Gestão do Fundo e em legislação aplicável.

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por activos denominados em Kwanzas, cuja rentabilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira, sem prejuízo de poder investir, igualmente em activos em moeda estrangeira.

O Fundo terá uma carteira integrada por títulos de dívida pública e de obrigações corporativas. O Fundo poderá também investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez, nomeadamente papel comercial, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curto prazo e depósitos bancários, bem como em operações de reporte.

Perfil do Investidor

O Fundo é destinado a todos os investidores, institucionais e não institucionais, com uma tolerância moderada ao risco e com expectativas de valorização do investimento realizado, numa perspectiva de médio prazo. O prazo mínimo recomendado é de 18 (dezoito) meses, sendo que durante esse período a rentabilidade do Fundo poderá sofrer oscilações.

Comentário de Mercado

Os mercados globais de dívida registaram um mês globalmente adverso em Julho, invertendo a tendência mais favorável observada no trimestre anterior. A subida das *yields* nos principais mercados desenvolvidos reflectiu sobretudo o aumento dos preços do petróleo, a alteração das expectativas quanto à política monetária e a persistência das preocupações orçamentais. A intensificação das tensões entre os EUA e o Irão levou o Brent a aproximar-se dos USD 100, reavivando os receios inflacionistas e pressionando em alta as *yields*.

Em África, o mercado de dívida manteve o dinamismo dos meses anteriores, com vários emitentes a reforçarem a gestão activa dos seus passivos e a beneficiarem do interesse continuado dos investidores por activos de maior rendimento. O Gana liquidou antecipadamente uma obrigação de USD 700 milhões em Julho, elevando para USD 2,1 mil milhões os pagamentos efectuados a detentores de Eurobonds desde Janeiro de 2025, num sinal de progressiva normalização após a reestruturação da dívida. A Africa Finance Corporation colocou igualmente uma emissão de USD 500 milhões, com o *spread* mais baixo de sempre da instituição numa emissão *benchmark* a cinco anos, evidenciando uma procura institucional robusta.

Angola manteve-se em evidência. O balanço do Plano Anual de Endividamento (PAE) relativo ao primeiro semestre mostrou um crescimento da dívida governamental de 9,12% face a Dezembro, para cerca de USD 72 mil milhões, impulsionado sobretudo pelas duas emissões de Eurobonds realizadas ao longo do semestre e complementado por operações de recompra antecipada destinadas a melhorar o perfil de amortizações. A possibilidade de um novo regresso aos mercados internacionais no segundo semestre permanece dependente das condições de financiamento e dos limites definidos no PAE.

Apesar do enquadramento global mais adverso para a dívida, o mercado africano continuou a evidenciar diferenças relevantes entre emitentes. Países e instituições com fundamentos mais sólidos, programas de reforma credíveis e uma gestão activa da dívida conseguiram beneficiar de condições de financiamento mais favoráveis, enquanto outros mercados permanecem sujeitos a prémios de risco elevados. Julho reforçou, assim, a importância de uma análise selectiva e diferenciada dos emitentes africanos, num contexto internacional em que a subida das *yields* dos mercados desenvolvidos voltou a ser um importante factor de pressão.

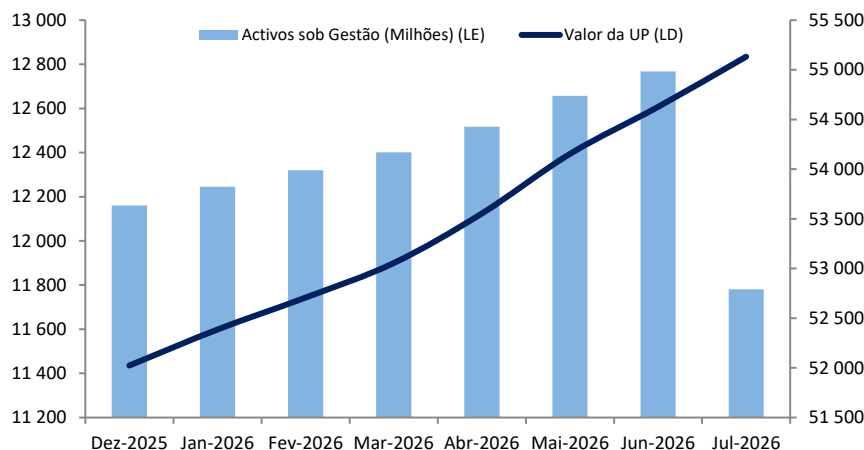
No final do mês, o Fundo Eaglestone Obrigações I detinha 78,4% do total dos seus Activos sob Gestão em Obrigações do Tesouro (OTs). Deste valor, 43,2% dizem respeito a OTs em MN e os restantes 35,2% em ME. O resto da carteira incluía Depósitos a Prazo (21,2%) e Depósitos à Ordem (0,3%).

Rendibilidades

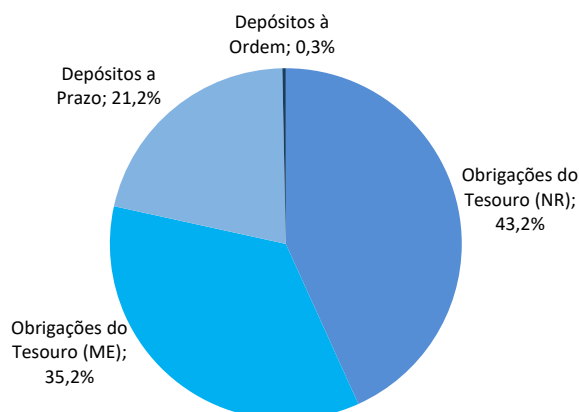
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	1,5%	18,4%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.